

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

BOLETIM Nº 03 - Março

**Área de Atuação da Superintendência
Regional da CPRM de São Paulo**

2017



Rio Negro em Faz. Ponte do Ismério por Camila Dalla Porta Mattiuzi

BOLETIM 03/MARÇO/2017/SP

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE

ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUREG/SP

1 – APRESENTAÇÃO

Na região Sudeste do Brasil o período chuvoso é registrado entre os meses de outubro a março e o seco de abril a setembro. Nos últimos três anos, foram observadas precipitações abaixo da média histórica em algumas bacias dessa região, resultando em vazões muito baixas nos cursos d'água e acarretando problemas de escassez hídrica em diversos segmentos econômicos, como por exemplo: abastecimento público e industrial, irrigação, geração de energia elétrica, navegação, etc.

Consciente desta situação, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, o Serviço Geológico do Brasil, em consonância com a sua missão de gerar e difundir conhecimento hidrológico, e em parceria com Agência Nacional de Águas (ANA) alteraram o planejamento de operação da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) para acompanhar o período de estiagem. O replanejamento da operação da RHN, iniciado em maio de 2014, permitiu o remanejamento das equipes de campo para realizar as medições extras de vazões mínimas.

Os resultados do monitoramento da estiagem foram divulgados na forma de relatórios mensais, os quais foram enviados a diversas entidades que atuam no setor de recursos hídricos e, também, publicados na página da CPRM (http://www.cprm.gov.br/sace/index_secas_estiagens.php).

Baseado nos dados de vazão, a estiagem de 2014 foi a pior seca em 80 anos de monitoramento no Rio Pomba; a pior seca monitorada nos rios Paraibuna Mineiro e Paraíba do Sul em 40 anos; e a pior seca monitorada nos rios Carangola e Muriaé em 20 anos.

No ano de 2015, observou-se que em alguns meses do ano a vazão média mensal foi inferior às vazões do ano de 2014, o que evidencia o agravamento da estiagem neste período. Nos meses de janeiro e agosto de 2015 em todas as estações indicadoras as vazões observadas foram inferiores às vazões no mesmo período do ano anterior.

Em diversos meses do ano 2016 foram observadas vazões inferiores às vazões do mesmo período nos anos de 2014 e 2015, principalmente nos meses de correspondentes ao período seco (abril a setembro).

Assim, dadas as condições de estiagem de 2014, 2015 e 2016, a CPRM, em acordo com a ANA, continuará a operação especial da RHN e a divulgação das informações para os usuários. A divulgação das informações será feita na forma de boletins de monitoramento e de relatórios de acompanhamento da estiagem na Região Sudeste, e se dará na página da CPRM na internet.

Este boletim apresenta dos dados de março de 2017.

2 – ANÁLISE DAS PRECIPITAÇÕES

A área de atuação da SUREG/SP compreende basicamente:

- Bacia do rio Itabapoana (parte da Bacia 57);
- Bacia do rio Paraíba do Sul (Bacia 58);
- Bacias Litorâneas do Rio de Janeiro (Bacia 59);

A Figura 2 apresenta a localização das bacias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

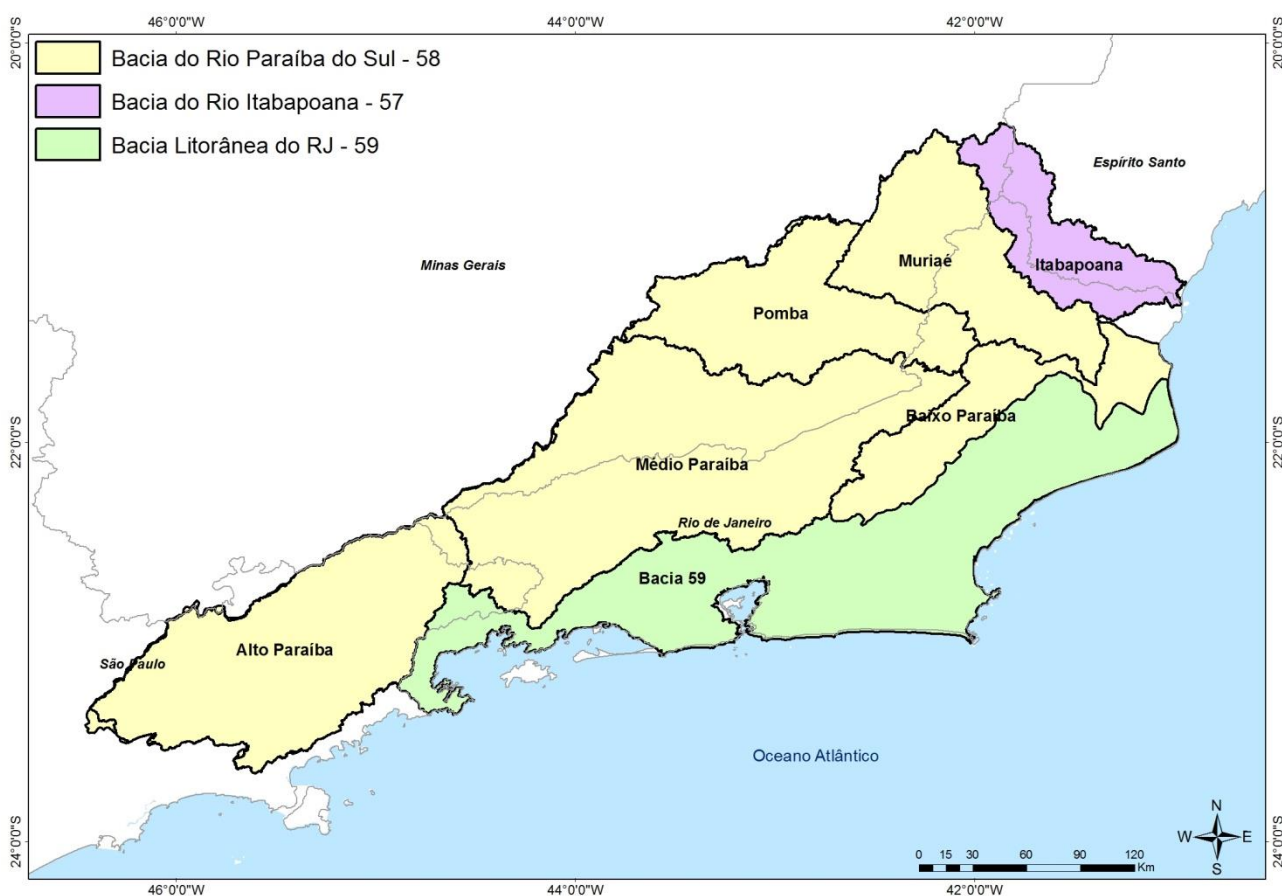
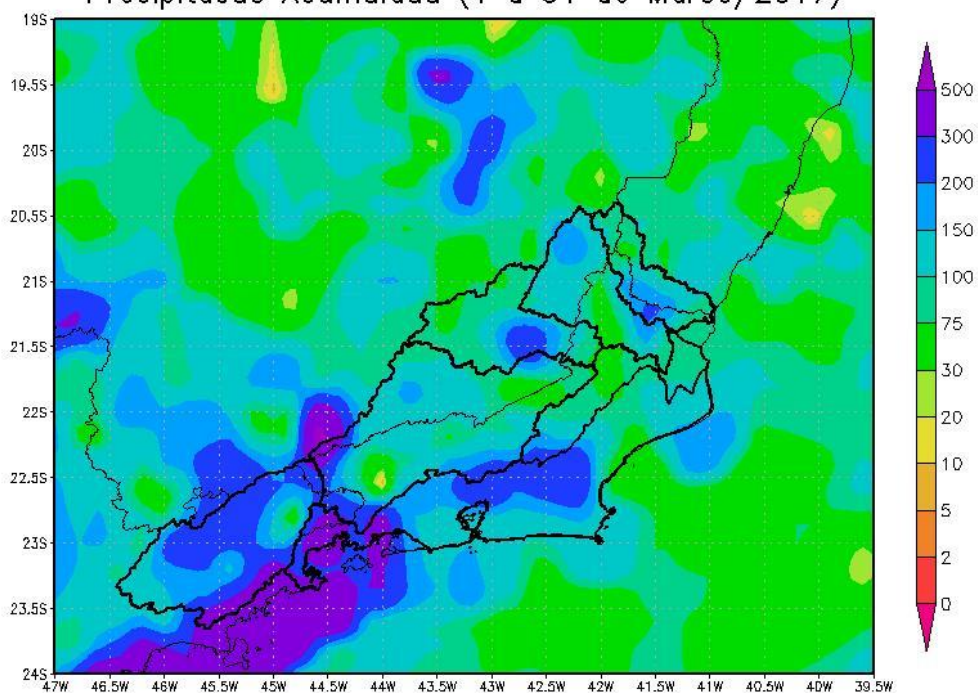


Figura 2 - Localização das bacias hidrográficas operadas pela SUREG/SP.

Para uma análise espacial da precipitação na área de atuação da SUREG/SP foram utilizados dados do produto Precmerge, disponibilizado pelo INPE/CPTEC. Nas Figuras 3 e 4 estão apresentadas a precipitação acumulada no mês de março de 2017 e a razão entre a precipitação neste período e a média mensal histórica do mês de março, respectivamente.

Precipitacao Acumulada (1 a 31 de Marco/2017)

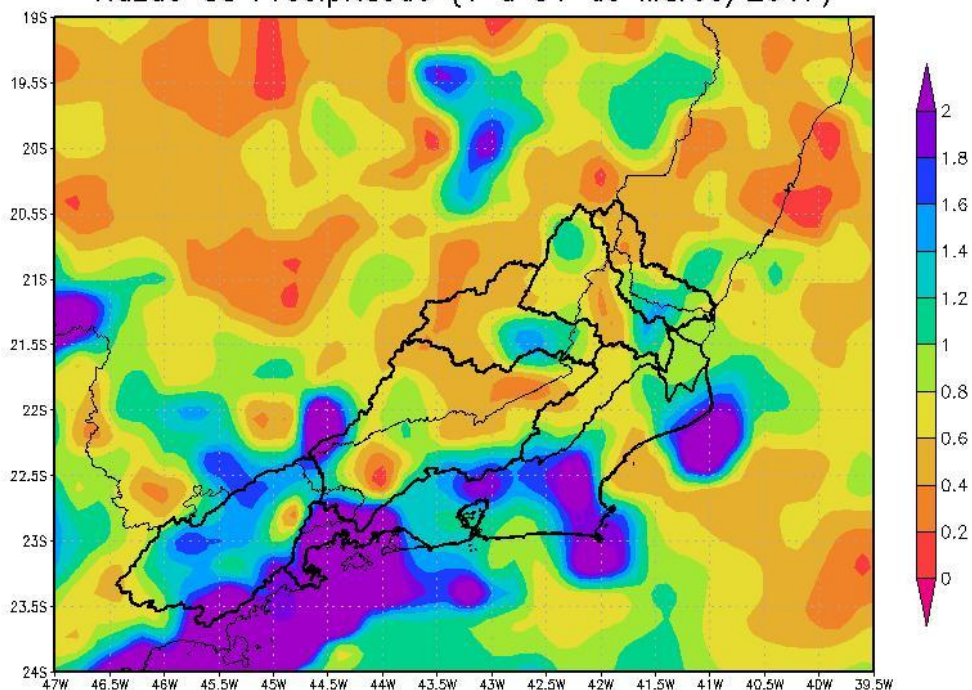


GRADS: OOLA/IGES

2017-04-11-11:39

Figura 3 - Precipitação acumulada no mês de março de 2017

Razao da Precipitacao (1 a 31 de Marco/2017)



GRADS: OOLA/IGES

2017-04-11-11:43

Figura 4 – Razão entre a precipitação acumulada no mês de março de 2017 e a média histórica de março (1998 a 2013).

Analisando as Figuras 3 e 4 é possível verificar que no mês de março as precipitações acumuladas variaram bastante ao longo da área de atuação da SUREG/SP.

Em algumas regiões das Bacias do Alto Paraíba do Sul, Bacia 59 e Bacias do Rio Pomba, Rio Muriaé e Rio Itabapoana as precipitações acumuladas no mês de março foram superiores à média mensal, principalmente em áreas próximas ao litoral.

No restante da área monitorada, principalmente na Bacia do Médio e Baixo Paraíba do Sul, Bacias do Rio Pomba e Rio Itabapoana as precipitações foram inferiores à média histórica do mês.

A Figura 5 apresenta uma análise comparativa entre a precipitação média histórica de outubro de 2016 a março de 2017, e a precipitação acumulada registrada de outubro a março de 2015, 2016 e 2017, nas bacias da área de atuação da SUREG/SP.

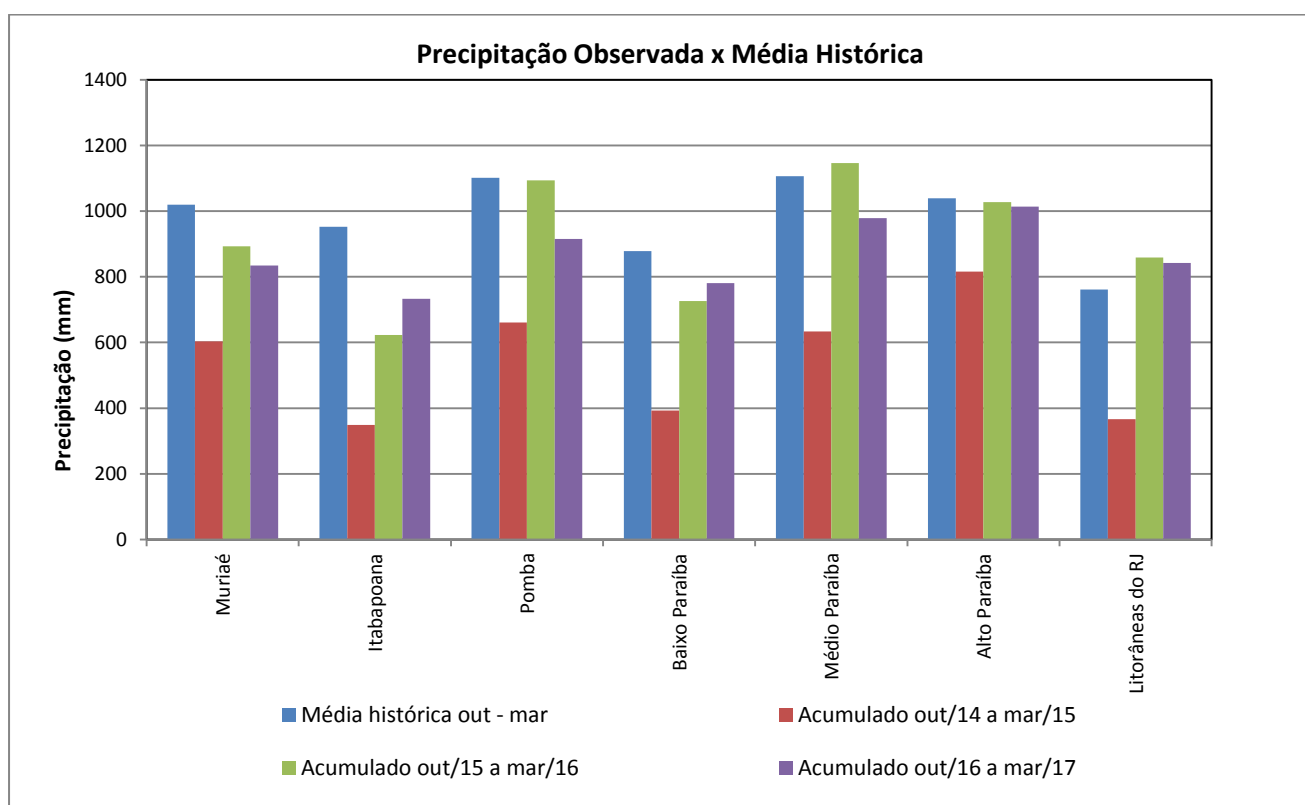


Figura 5 - Comparação entre a precipitação média histórica de outubro a março e a precipitação acumulada de outubro a março de 2015, 2016 e 2017 nas bacias da área de atuação da SUREG/SP.

Analisando a Figura 5 verifica-se que apenas na Bacia 59 a precipitação acumulada de outubro de 2016 a março de 2017 é superior à média histórica; nas outras bacias a variação é entre 77% e 98% da média.

A precipitação acumulada neste ano hidrológico já é superior ao acumulado no mesmo período dos anos de 2014/2015 em todas as bacias monitoradas, e no ano de 2015/2016 em duas bacias.

3 – ANÁLISE DAS VAZÕES

A SUREG/SP opera 94 estações fluviométricas na sua área de atuação. Destas, foram escolhidas 15 como indicadoras. As estações foram escolhidas de acordo com sua localização, estabilidade da curva chave, tamanho da série, obtenção dos dados de cotas diretamente dos observadores via telefone.

A relação das 15 estações selecionadas encontra-se na Tabela 1 e a localização na Figura 8.

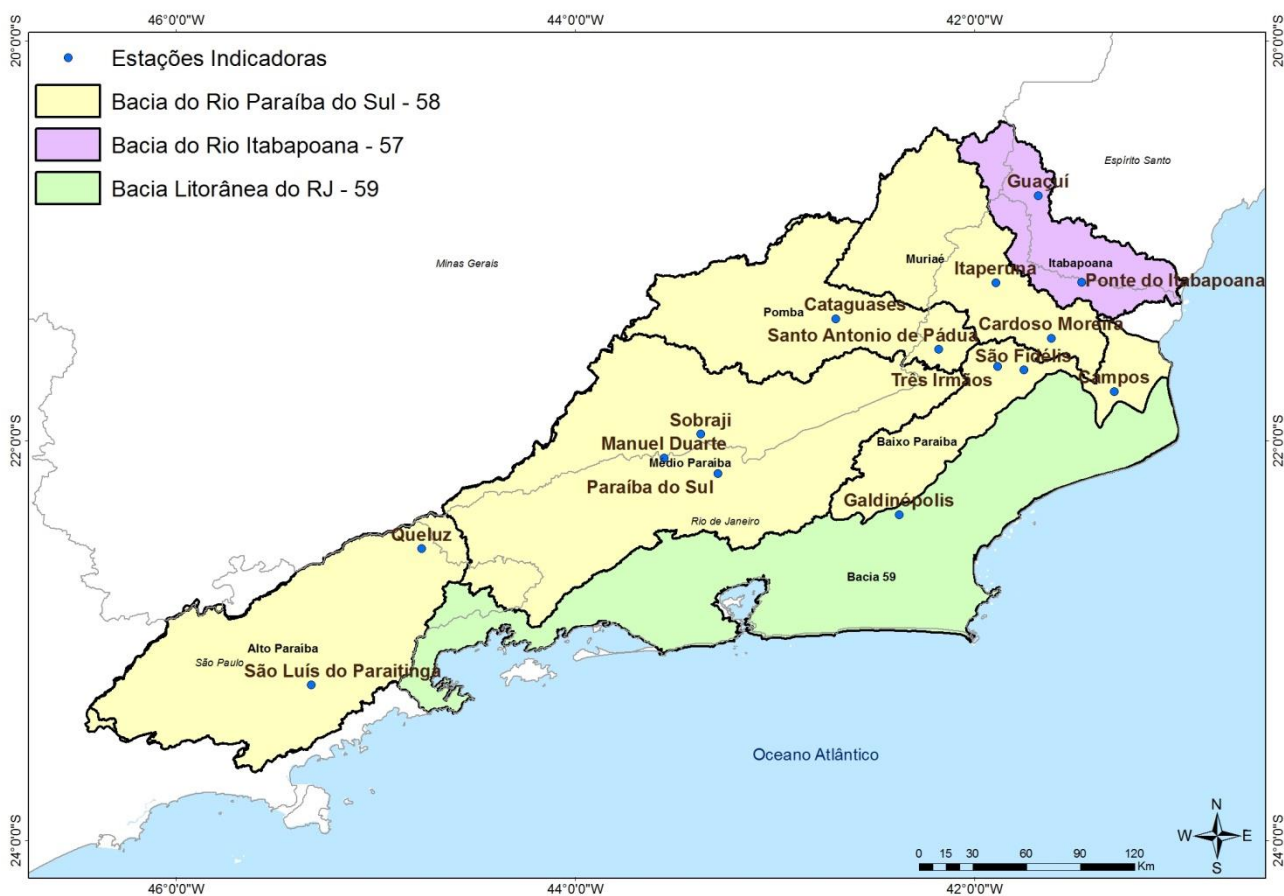


Figura 8 - Localização das estações fluviométricas indicadoras

Tabela 1 - Relação das estações fluviométricas indicadoras localizadas na área de atuação da SUREG/SP.

Código	Nome	Rio	AD (km²)	Lat.	Long.
57740000	Guaçuí	do Veado	413	-20,7736	-41,6817
57830000	Ponte do Itabapoana	Itabapoana	2854	-21,2062	-41,4633
58040000	São Luís do Paraitinga	Paraitinga	1956	-23,2219	-45,3233
58235100	Queluz	Paraíba do Sul	12800	-22,5398	-44,7726
58380001	Paraíba do Sul	Paraíba do Sul	19300	-22,1628	-43,2864
58520000	Sobraji	Paraibuna (MG)	3645	-21,9664	-43,3725
58585000	Manuel Duarte	Preto (MG)	3125	-22,0858	-43,5567
58770000	Cataguases	Pomba	5858	-21,3894	-42,6964
58790002	Stº Antº de Pádua II	Pomba	8246	-21,5422	-42,1806
58795000	Três Irmãos	Paraíba do Sul	43118	-21,6267	-41,8858
58880001	São Fidélis	Paraíba do Sul	46731	-21,6453	-41,7522
58940000	Itaperuna	Muriaé	5812	-21,2078	-41,8933
58960000	Cardoso Moreira	Muriaé	7283	-21,4872	-41,6167
58974000	Campos	Paraíba do Sul	55500	-21,7533	-41,3003
59125000	Galdinópolis	Macaé	101	-22,3692	-42,3794

AD = Área de drenagem

A Tabela 2 apresenta os níveis dos rios e as vazões mais recentes registrados nas estações fluviométricas indicadoras, as precipitações médias registradas nas estações indicadoras, bem como as vazões e as precipitações características.

Analisando os dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que as vazões atuais estão:

- Abaixo da média mensal em quatorze estações;
- Acima da Q95% em todas as estações.

Tabela 2 - Relação das estações indicadoras

Código	Nome	Pmed Mar (mm)	PObs* Mar/17 (mm)	Qmed Mar (m ³ /s)	Q95% (m ³ /s)	Q7,10	Qmed Mar/17 (m ³ /s)	Razão entre Qmed Mar-17/ Qmed Mar	Cota em 31/03/17 (cm)	Vazão em 31/03/17 (m ³ /s)
57740000	Guaçuí	175.3	43.3	13.2	3.9	2.41	5.5	0.42	108	4.48
57830000	Ponte do Itabapoana	123.6	173.4	63.0	14.0	4.4	22.4	0.36	93	20.7
58040000	São Luís do Paraitinga	152.0	282.7	44.6	14.8	10.8	43.4	0.97	189	25.3
58235100	Queluz	191.5	133	360.0	99.3	73.8	220	0.61	110	95.6
58380001	Paraíba do Sul	128.4	118.9	229.0	49.8	36.15	95.7	0.42	100	75.3
58520000	Sobraji	142.4	173.2	106.0	34.0	24.05	60.5	0.57	67	38.9
58585000	Manuel Duarte	172.4	137.3	126.0	32.6	22.7	94	0.75	146	52.2
58770000	Cataguases	175.7	278.9	144.0	38.0	27.34	57	0.40	103	50.3
58790002	Stº Antº de Pádua II	110.0	65.4	181.0	*	*	63.7	0.35	74	51.5
58795000	Três Irmãos	108.5	77.1	828.0	252.0	180	423	0.51	142	342
58880001	São Fidélis	90.5	100.2	881.0	255.0	197	445	0.51	102	418
58940000	Itaperuna	108.9	49.6	130.0	25.8	13.7	35.4	0.27	197	35
58960000	Cardoso Moreira	93.7	122.1	136.0	22.7	12.7	35.2	0.26	106	42.5
58974000	Campos	110.6	98.3	1249.0	264.0	181	385	0.31	518	340
59125000	Galdinópolis	237.8	336.3	6.2	1.6	1.15	9.49	1.53	90	7.14

Pmed – precipitação média mensal; PObs Mar/17 – precipitação observada no mês de Março de 2017; Qmed – vazão média mensal; Q95% - vazão com permanência de 95%; Q_{7,10} – vazão mínima anual média com 7 dias de duração e período de retorno de 10 anos; Qmed Mar/17 - vazão média do mês de Março de 2017; Razão entre Qmed Mar-17/Qmed Mar - razão entre a vazão média observada no mês de Março de 2017 e a vazão média mensal do mês de Março. * - Série histórica menor do que 10 anos.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados de precipitação registrados no mês de março de 2017 verifica-se que:

- A precipitação acumulada no período ficou acima da média em sete estações indicadoras;
- O total acumulado de outubro de 2016 a março de 2017 é superior à média histórica na Bacia 59.

No mês de março de 2017 os níveis dos rios ficaram abaixo da média em algumas regiões da área de atuação da SUREG/SP. Em resumo, nas estações indicadoras com dados disponíveis observou-se que:

- Em quatorze estações a vazão foi inferior à vazão média histórica do mês;
- Somente na estação de Galdinópolis a vazão de março foi superior à média do mês;
- Em nenhuma estação a vazão média de janeiro foi inferior à vazão Q95%.

A CPRM, em acordo com a ANA, dará continuidade aos monitoramentos dos níveis dos rios; realizando medições de vazões, dando ênfase às áreas mais críticas e divulgando as informações coletadas na maior agilidade possível.

